

A CONCEPÇÃO DOS/AS ADOLESCENTES E COMUNIDADE A RESPEITO DA QUESTÃO DE GÊNERO E A PRÁTICA DE ATIVIDADES CULTURAIS E ESPORTIVAS NO CENTRO DA JUVENTUDE DE PARANAÍ-PR

Francilene Bernardo Cordeiro (estagiária de Serviço Social), Gustavo Figueiredo Pires Corrêa (psicólogo), Hariane da Silva Teixeira (adolescente), Lohayne Ruiz Lima (adolescente), Luciane Estevam de Pontes Costa (assistente social), Maria Aparecida Ramos de Oliveira Salvador (diretora), Mariana Cristina de Souza (adolescente), Mariana Damasceno Paula (adolescente), e-mail: cjpvai@hotmail.com. Centro da Juventude Fidelis Augusto de Andrade Guimarães – Paranaíba-PR.

Resumo:

O presente trabalho tem como objeto de pesquisa a questão de gênero e a prática de atividades culturais e esportivas. O objetivo inicial deste trabalho foi verificar qual é a concepção dos/as adolescentes e comunidade a respeito da questão de gênero e a prática de atividades culturais e esportivas no Centro da Juventude de Paranaíba-PR. A pesquisa predominantemente descritiva e analítica se deu através da aplicação de um formulário com treze questões feitas para quarenta pessoas, os quais se tratavam de adolescentes meninas, adolescentes meninos, mulheres e homens. Quatro adolescentes do Centro da Juventude de Paranaíba foram convidadas a participar da pesquisa e contribuir neste processo. Foi possível verificar que, de certa forma, as pessoas entrevistadas possuem uma opinião mais flexível e aberta sobre a participação de meninos e meninas nas diversas atividades esportivas e culturais, mas é preciso discutir a temática a fim de trabalhar o preconceito e as desigualdades de gênero ainda presentes na concepção acerca da prática destas atividades.

Palavras-chave: *gênero, adolescentes, Centro da Juventude.*

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo verificar qual é a concepção dos adolescentes e comunidade a respeito da questão de gênero e a prática de atividades culturais e esportivas, a partir do contexto observado no Centro da Juventude Fidelis Augusto de Andrade Guimarães, no município de Paranaíba/PR.

O Centro da Juventude Fidelis Augusto de Andrade Guimarães, doravante denominado de Centro da Juventude de Paranaíba, se constitui num espaço de referência para a juventude, acessível, aberto e democrático que possibilite aos adolescentes-jovens produzir e acessar bens culturais e artísticos; participar de

atividades esportivas, tecnológicas e profissionalizantes, desenvolver e participar de ações que favoreçam a formação pessoal, profissional e política. O Centro da Juventude destina-se ao atendimento da população jovem, com prioridade para aqueles de 12 a 18 anos, definidos como adolescentes pelo artigo 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA e como adolescentes-jovens (15 a 17 anos), pelas políticas públicas para a juventude. Além disso, está acessível e acolhe todo jovem interessado em participar, sem estabelecer condições, critérios prévios para ingresso, sendo dada prioridade para adolescentes em situação de vulnerabilidades e direitos violados. Caracteriza-se como um espaço de proteção e garantia de direitos, bem como de mobilização de jovens acerca do sentido e da busca por seus direitos individuais e coletivos. Trata-se de um espaço de permissão para a juventude viver, conviver e aprender, sendo baseado nos pilares da cidadania, da convivência e da formação.

Materiais e métodos

A realização deste trabalho se deu a partir do levantamento do número de adolescentes inscritos no Centro da Juventude de Paranavaí e da forma como estes se encontravam distribuídos nas oficinas. A seguir, foi realizada uma pesquisa descritiva e analítica aplicada através de um formulário com treze questões feitas para dez adolescentes meninas, dez adolescentes meninos, dez mulheres e dez homens. Quatro adolescentes do Centro da Juventude de Paranavaí foram convidadas a participar da pesquisa e contribuir neste processo. Os homens e mulheres entrevistados tratavam-se, em sua maioria, deicineiros, pais e ou responsáveis por adolescentes da instituição.

Resultados e Discussão

No final de Fevereiro/2014 o Centro da Juventude de Paranavaí contava com seiscentos e oitenta e oito (688) adolescentes inscritos, sendo que destes, 296 eram meninas e 392, meninos.

Tabela de distribuição dos/as adolescentes nas oficinas:

ATIVIDADES	MENINOS	MENINAS
BATERIA	33	1
VIOLÃO	13	14
VIOLINO	11	6
CANTO	3	8
DANÇA - JAZZ	1	14
DANÇA - HIP HOP	2	7
GINÁSTICA RÍTMICA	3	21
PINTURA	25	20



TEATRO	9	10
CAPOEIRA	5	0
TAEKWONDO	12	7
FUTSAL	23	3
SKATE	28	6

Além do atendimento a adolescentes, a instituição também oferece Yoga para a comunidade e das vinte e sete pessoas frequentando a atividade, vinte e seis são mulheres.

Para efeito introdutório e posterior análise da pesquisa é importante apresentar a diferença entre “sexo” e “gênero”.

A fim de descrever o significado do termo “sexo”, apresenta-se a seguir a definição de Praun (2001):

“O organismo dos seres vivos apresenta características estruturais e funcionais peculiares e distintas entre os machos e as fêmeas. Gilbert, Hallet e Ellidridge (1994), citados por Nogueira (2001), dizem que para classificar os indivíduos segundo a anatomia humana utiliza-se o termo sexo. Assim, um indivíduo é macho ou fêmea de acordo com os cromossomos expressos em seus órgãos genitais.” (PRAUN, 2001, p.55).

Enquanto o termo “sexo” se refere às características anatômicas e fisiológicas que diferenciam o sexo masculino e feminino, o termo “gênero” se refere aos aspectos construídos socioculturalmente, os quais definem o que é ser homem ou ser mulher.

Para melhor compreensão dessa questão, Silva e Domingues (2011, p.38) apresentam que para Safiotti (1987):

“[...] ‘os seres humanos nascem macho ou fêmea. É através da educação que recebem que se tornam homens e mulheres’. Desse modo, a identidade social de cada indivíduo é construída socialmente e de diferentes maneiras, por distintas sociedades, em uma dimensão social, cultural ou sociocultural. Nesse sentido, a autora defende que o aspecto sociocultural não deve jamais ser ignorado, pois, ser mulher ou ser homem não é a mesma coisa em todas as sociedades.” (SILVA e DOMINGUES, 2011, p.38).

Com a realização da pesquisa e análise dos dados foi possível verificar que, de certa forma, as pessoas entrevistadas possuem uma opinião mais flexível e aberta sobre a participação de meninos e meninas nas diversas atividades esportivas e culturais.

A maioria dos entrevistados, oitenta e oito por cento (88%), considerou que bateria, violão, violino, canto, hip hop, pintura, teatro e capoeira são atividades para ambos, meninos e meninas, e isto pode ser comprovado através do número de meninos e meninas em cada uma dessas oficinas, os quais apresentam certo equilíbrio no número de participantes, exceto no caso da bateria, que possui trinta e três meninos inscritos e apenas uma menina. Tais



números revelam-se interessantes, tendo em vista o fato de a atividade ter sido considerada, na opinião de 82,5 % dos entrevistados, para ambos os sexos.

No entanto, há que se considerar a existência de conceitos estereotipados sobre a questão de gênero envolvida na prática de algumas das atividades, com destaque para o Jazze a Ginástica Rítmica Desportiva (GRD), às quais foram citadas por um grande número de pessoas (32,5% e 72,5% respectivamente) como sendo atividades apenas para meninas, e o Taekwondo, o Futsal e o Skate, apenas para meninos (35%, 37,5% e 32,5% respectivamente).

Nesse sentido Silva e Domingues (2011) citam Faria e Nobre (1997) lembrando que:

[...] as desigualdades existentes entre homens e mulheres são construídas pela sociedade e não determinadas pela diferença biológica entre os sexos, isto é, a desigualdade de gênero é uma construção social e não determinada pelo sexo. (SILVA e DOMINGUES, 2011, p.38).

Ao analisar as opiniões sobre as atividades de dança, GRD, Taekwondo, Futsal e Skate, bem como o número de inscritos nessas atividades, verifica-se que os/as próprios/as adolescentes reproduzem esses estereótipos ao escolherem ou não, participar de cada uma dessas oficinas. Nessa análise, inclui-se o caso da bateria.

Outra questão a se levar em conta, quando se analisa a resposta dos entrevistados, se refere aos “porquês” das atividades serem consideradas para meninos, meninas ou para ambos.

Algumas respostas mais comuns apresentadas para o item “ambos”:

“Porque menina pode fazer qualquer coisa que menino faz”.

“Há varias mulheres baterista, para musica não há gênero”.

“Hoje há menos preconceito quanto aos homens na dança”.

“Porque arte não tem sexo”.

“Todas as atividades podem ser desenvolvidas tanto por meninos quanto meninas. Sabemos que todos desenvolvem bem todas as atividades”.

“Todos têm direitos iguais”.

“Tem que acabar com o preconceito!”.

“Ambos têm capacidade”.

Respostas mais comuns para o item “meninos”:

- **Referindo-se ao Skate:**

“É um esporte de risco”.

”Porque é mais perigoso”.

”Esporte radical”.

“Porque meninos têm mais força”.

“Meninos fazem mais manobras”.

“Qualquer um pode andar, mas é um esporte para meninos”. “Meninas andando de skate é feio”.



- **Referindo-se ao Futsal:**
 - “Um esporte que traz aos meninos sua autoestima”.
 - “Envolve muito contato físico”.
 - “É mais para meninos”.
 - “Gostam mais”.
 - “Homem joga melhor”.
 - “É um esporte para homens”.
 - “Menina é muito frágil”.
 - “Menina se machuca mais fácil”.
- **Referindo-se ao Taekwondo:**
 - “Os meninos têm mais resistência”.
 - “Meninos são para luta e meninas para dança”.
 - “Meninos têm mais força”.
 - “É um esporte violento”.
 - “Meninos fazem melhor”.
 - “É um esporte mais corporal, mais masculino, mas agressivo”.
 - “Porque luta machuca demais e meninas não gostariam de apanhar”.

Respostas mais comuns para o item “meninas”:

- **Referindo-se ao Jazz:**
 - “Porque combina mais com meninas”.
 - “É uma dança feita para mulher”.
 - “É feio homem dançando”.
 - “Mulher dança mais”.
 - “Acho que menina é mais delicada”.
 - “Porque é uma dança que precisa ter delicadeza”.
- **Referindo-se à Ginástica Rítmica Desportiva - GRD:**
 - “É muito feminina”.
 - “É mais bonito, delicado, as meninas fazerem”.
 - “É mais feminina”.
 - “É feio homens fazendo”.
 - “É uma dança delicada”.
 - “Mulheres são mais delicadas”.
 - “É estranho menino fazer”.
 - “Têm mais elasticidade”.
 - “Porque não é para meninos”.
 - “Porque os meninos tem vergonha de fazer”.
 - “Culturalmente é mais feminino”.

A partir das respostas dadas, verificam-se com certa frequência os termos “é para meninas” ou “é para meninos”, como se cada atividade fosse pré-determinada ao sexo masculino ou feminino, principalmente ligando-as a algumas características específicas.

No caso das atividades mencionadas como sendo “para meninos” observam-se o uso dos termos: resistência, risco, perigoso, força, violento, agressivo e envolve contato físico. Nas atividades “para meninas” utilizam-se os termos: delicada, elasticidade e feminina.



Além dos termos citados acima, é muito comum ouvi-los dizer que “combina mais para”, “é estranho” ou “tem vergonha de” fazer determinada atividade. De acordo com Pereira (2008) apud Moro (2009), a construção sociocultural, a partir da qual surgem as relações de gênero, “leva a compreender uma realidade vivenciada por homens e mulheres [...], como se estes já nascessem com características próprias de seu sexo”. Sendo assim:

Gênero pode ser entendido como a construção sociocultural do masculino e do feminino, a socialização da masculinidade e da feminilidade dominantes. Em termos práticos, são os papéis ensinados às meninas e mulheres e aos meninos e homens. Esses papéis não são biológicos, mas resultados da socialização. São construções sociais as chamadas ‘características masculinas’: agressividade, iniciativa, comando, fortaleza, bem como as chamadas ‘características femininas’ contrapostas: passividade, não-iniciativa, obediência, fraqueza. Quando falamos em ‘relações de gênero’ estamos falando de relações entre esses papéis e características. O conceito é também uma categoria de análise das relações entre mulheres e homens. A expressão violência de gênero compreende violências baseadas em estereótipos e preconceitos. Apesar de predominantemente contra as mulheres, ela também atinge os homens. (PEREIRA, 2008 apud MORO, 2009, p.20).

Sendo assim, é preciso cuidado para que essas diferenças de opiniões não se transformem em motivo para violência, preconceito e discriminação.

Conclusões

A partir dos resultados desta pesquisa, observa-se que mesmo havendo avanços na questão de gênero e a prática de atividades esportivas e culturais, faz-se necessário promover debate e discussão acerca do tema, a fim de contribuir na superação das desigualdades de gênero, bem como no respeito às diferenças e escolhas de cada um, pois a opção por uma atividade ou outra precisa estar relacionada às aptidões, gostos e desejos de cada pessoa, independentemente se este se trata de um indivíduo do sexo masculino ou feminino, de ser um homem ou uma mulher.

Agradecimentos

Expressamos os nossos mais sinceros agradecimentos a todos e todas que contribuíram para a produção deste artigo, adolescentes, estagiária de Serviço Social, psicólogo, assistente social, diretora do Centro da Juventude de Paranavaí e principalmente por todos/as os/as adolescentes, homens e mulheres que nos concederam entrevista de forma a possibilitar a realização desta pesquisa e análise de seu resultado.

Sendo assim, esperamos que este trabalho possa contribuir para melhor compreensão da realidade, na qual viemos e atuamos enquanto profissionais,

a fim de que as intervenções necessárias sejam realizadas da melhor forma possível, mais adequadas e capazes de alcançar efetividade.

Referências

MORO, Daniele. *A concepção das mulheres vítimas de violência doméstica atendidas pelo Centro de Referência de Assistência Social no município de Nova Esperança. Trabalho de Conclusão de Curso (Serviço Social) – Faculdade Estadual de Educação Ciências e Letras de Paranaíba, Paranaíba, 2009.*

PRAUN, Andrea Gonçalves. *Sexualidade, gênero e suas relações de poder.* *Revista Húmus n°1, 2001. Disponível em:* <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahumus/article/view/1641/1302>. Acesso em: 06/03/2014.

SILVA, Franciele N. da; DOMINGUES, Gislaine Ap^a A. M. *Mulheres chefes de família em situação de vulnerabilidade social no município de Nova Esperança - PR. Trabalho de Conclusão de Curso (Serviço Social) – Universidade Estadual do Paraná – Unespar Campus Fafipa, Paranaíba, 2011.*